



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

CLASSIFICAÇÃO, DISCURSO E PODER: UMA LEITURA DECOLONIAL DO MUSEU DA AMÉRICA EM MADRI¹

Luiza Batú Rubin²
Jaisson Teixeira Lino³

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise das narrativas museológicas sobre povos indígenas americanos no Museu da América, a partir de uma perspectiva decolonial. A investigação parte do problema de compreender como a instituição constrói discursivamente essas populações em suas exposições, observando de que maneira o processo colonial é representado, enquadrado ou eventualmente atenuado, tanto nas exposições permanentes quanto nas exposições temporárias em exibição no mês de janeiro de 2026. O estudo tem como objetivo examinar textos curatoriais, critérios de classificação dos objetos e a organização espacial das salas expositivas, buscando identificar permanências, tensões e possíveis deslocamentos em relação às epistemologias coloniais que historicamente estruturaram os museus europeus, bem como eventuais atualizações discursivas presentes nas propostas curatoriais temporárias. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento, baseada em observação direta realizada durante visita presencial ao museu, com registro fotográfico sistemático das exposições e leitura crítica dos materiais informativos disponibilizados ao público. O referencial teórico dialoga com os estudos decoloniais, especialmente com os conceitos de colonialidade do poder e do saber formulados por Aníbal Quijano e Walter D. Mignolo, além das contribuições de Françoise Vergès para a crítica das instituições museais modernas. A pesquisa encontra-se em fase de sistematização do material coletado, buscando problematizar como o museu negocia, atualiza ou reconfigura a memória colonial no presente, bem como os limites e as possibilidades de representação da agência histórica indígena.

Palavras-Chave: Museologia. Colonialidade. Teoria decolonial. Museu da América.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da UFFS - Chapecó. E-mail: Luizabaturubin@gmail.com.

³ Doutorado e Pós-Doutorado em Arqueologia, atua como docente do Programa de Pós-Graduação em História e no curso de História da UFFS - Chapecó. E-mail institucional: lino@uffs.edu.br.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MIGNOLO, Walter. **Colonialidade**: o lado mais escuro da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2017.

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu**: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu, 2024.